

Corumana um exemplo de como se vive na RPM

— afirma Samora Machel

O Presidente Samora Machel disse quarta-feira que Corumana é um exemplo de forma como hoje se vive na República Popular de Moçambique, onde há liberdade, igualdade e justiça social.

O Chefe do Estado moçambicano falava no almoço realizado no acampamento das obras da barragem da Corumana, na presença do Presidente Pinto da Costa.

Samora Machel fez aquela declaração, recordando o que se passou durante a construção da barragem de Cahora Bassa. Então, o racismo e a discriminação social eram dois aspectos gritantes na vida das pessoas de Cahora Bassa, em particular na localidade do Songo.

Segundo o Chefe do Estado, hoje, na Corumana, lado a lado, estão moçambicanos, portugueses, italianos e tailandeses, vivendo e trabalhando lado a lado, compartilhando as mesmas emoções, alegrias e até os mesmos problemas, o que jamais poderia ter acontecido durante a construção da barragem de Cahora Bassa. E ontem, juntaram-se são-tomenses e cubanos.

O Presidente Samora Machel incitou todos quantos trabalham na Corumana para se preocuparem com a melhoria das suas condições de vida, não só em aspectos profissionais, como também sociais e recreativos.

A cultura de produtos agrícolas, a criação de gado, a abertura de lojas comerciais e a instalação de recintos de recreação e diversão foram apontados pelo Presidente moçambicano.

Samora Machel disse que os cidadãos portugueses e italianos, que estão na Corumana, deveriam plantar uma área de 25 hectares de vinha para a fabricação de vinho local. Os cidadãos moçambicanos ofereceram-se para participar também na plantação de outros 25 hectares de vinha, mas o Chefe do Estado disse-lhes: «Vocês irão plantar 50 hectares».

Um dos técnicos portugueses, sem hesitação, garantiu que, em Agosto próximo, irão ser plantados os primeiros pés da vinha, enquanto um dos técnicos italianos afirmou que o vinho, a fabricar, chamar-se-á «Corumana».